



LITERATURA E WEB: UMA ANÁLISE DO RACISMO

Juliana Fernanda Vieira Souza

Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: julianafvs1@gmail.com

Ângela Roberta Carneiro de Sousa

Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: robertasousac@gmail.com

Cryisia Mayara de Oliveira

Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: cryisia_mayara@hotmail.com

Natan Severo de Sousa

Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: natansb.lettras@gmail.com

Ana Maria Carneiro Almeida Diniz

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – E-mail: ana_diniz_4@hotmail.com

RESUMO: Partindo do pressuposto de uma análise sobre a desigualdade que se instaura em nossa sociedade referente às diferentes classes sociais, este trabalho propõe expor essa problemática a partir do conto contemporâneo “Solar dos Príncipes”, encontrado na coletânea “Contos Negreiros” do autor brasileiro Marcelino Freire e comentários racistas em postagens de redes sociais estabelecendo uma crítica a crenças ilusórias de uma sociedade igualitária e sem preconceitos, que descreve o negro como dramatizador e não como vítima. Será utilizado, ainda, como subsídio adicional a Lei N° 7.716, definida pelo Congresso Nacional no ano de 1989 e que alega a punição para atos discriminatórios contra cor e raça. Desse modo, portanto, relacionaremos tanto marcas de fala de cunho ofensivo apresentadas no conto, quanto xingamentos difamatórios proliferados cotidianamente em espaços da web demonstrando a forte presença do racismo até os dias atuais. Será resultante a percepção do leitor sobre o sofrimento dessas minorias que são excluídas ou discriminadas na sociedade, visando promover uma discussão que insira principalmente métodos de conscientização a essas problematizações em âmbitos sociais proporcionando justiça, igualdade e respeito com esse povo que já carregam marcas históricas de dor e humilhação desde dos tempos escravizados. Em suma, a perpetuação até os tempos atuais de fatos racistas tem contribuído na divisão de indivíduos, de modo a conceituar inconscientemente espaços de frequência separados entre negros e brancos, o que requer, por isso, um olhar crítico e inclusivo que amenize esse problema e busque procedimentos para a conscientização e espírito humanitário entre diferentes classes.

PALAVRAS-CHAVE: Racismo; Desigualdade; Literatura; Internet.

(83) 3322.3222

contato@sinafro2018.com.br

www.sinafro2018.com.br

INTRODUÇÃO

No século XXI ainda é presenciado crimes racistas que ocupam diferentes espaços sociais com propagação de ódio e difamação contra o negro, mesmo que com a instauração da Lei N° 7.716 definida pelo Congresso Nacional no ano de 1989 onde deve-se punir atos discriminatórios ainda são evidenciadas condutas preconceituosas que não sofrem penalidade e conseqüentemente multiplica os casos de sofrimento e humilhação com o povo negro.

Com a persistência da não aceitação do povo negro a contar da época da escravidão e com as diferentes lutas por igualdade vivenciadas ao longo do tempo que ainda não conseguiram ao todo banir a exclusão e conscientizar sobre a miscigenação da raça humana se faz necessário a discussão e a busca de promover justiça, igualdade e respeito para com esse povo.

A importância de analisar e debater sobre o racismo serve principalmente para desmascarar o “eu não sou racista” que se introduz na sociedade e problematizar fatos corriqueiros que são discriminatórios, entretanto passam despercebidos seu cunho ofensivo e julgador em oposição ao negro. Algumas campanhas que promovem a conscientização sobre o racismo e estão espalhadas em diversos meios de comunicação e ambientes fazem na maioria das vezes a apresentação do que é na teoria esse preconceito, porém deixam lacunas sobre como identificar atitudes racistas e compreender que determinada situação é discriminatória e coloca o negro em circunstância inferior.

Averiguando que o racismo é uma violência que se perpetuou até os tempos atuais a busca de não amenizar mais o fato e sim procurar meios de condenar agressores e conscientizar verdadeiramente a população dos males proporcionados pela discriminação se faz importante para o acolhimento da identidade negra sem medo de futuros ataques e as melhorias no convívio universal.

LITERATURA/ REALIDADE: UM CONTO NEGREIRO

A coletânea “Contos Negreiros” do autor pernambucano Marcelino Freire publicado em 2005 e premiado em 2006 pelo Prêmio Jabuti retrata principalmente o preconceito racial, conflito de classes sociais, violência, pobreza, entre outros aspectos que retratam a dura realidade dos menos favorecidos socialmente. Inclui-se ainda uma apresentação do escritor e jornalista Xico Sá titulado “É doce, mas não é mole não” que aborda criticamente as passagens destaques de alguns contos da obra. Sá realiza uma explanação sobre “Solar dos Príncipes”:

Aqui não tem iluminismo besta. [...] E o “Solar dos Príncipes”, que conto” “Dialética do esclarecimento’ para os sugadores estéticos da pobreza parda, branca ou negra. Sorria, sorry, periferia, você está sendo invadido pelas câmeras do cinema-verdade! (SÁ, 2005, p.12)

O conto “Solar dos Príncipes” narra um grupo de amigos negros que se destinam a filmar a vida de moradores de um prédio do bairro nobre para mostrar suas diferentes realidades, todavia são impedidos pelo porteiro, também negro, por julga-los como ladrões e que desejavam na verdade assaltar o prédio.

Filmando? Ladrão e assim quando quer sequestrar. Acompanha o dia-a-dia, costumes, a que horas a vítima sai para trabalhar. O prédio tem gerente de banco, medico, advogado. Menos o síndico que nunca está. - De onde vocês são? - Do morro do pavão. – Viemos gravar um longa-metragem. –Metra o quê? Metralhadora, cano longo, granada, os negros arados até as gengivas. (FREIRE, 2005, p.23-24.)

É possível com a leitura desse conto recordar várias reportagens jornalísticas em que um indivíduo já foi confundido como bandido e/ou violentado apenas por ser negro, esse julgamento prévio já é uma atitude racista e confirma a forte presença da discriminação racial e quando levada para a agressão física ou verbal comprova o fato de que o racismo é perigoso e coloca em risco vida de inocentes.

A noticiarista Lívia Machado publicou no portal de notícias brasileiro G1 em 2017 um caso de racismo com o ator Diogo Cintra que ganhou repercussão. O ator ao retornar de uma festa sofreu tentativa de assalto e pediu assistência para a segurança do local que foi negado alegando ele ser o malfeitor. A fala de Cintra que foi publicada em sua defesa:

Tinha como ser resolvido de uma outra maneira. Foi mais fácil aceitar o que os brancos falavam do que aceitar o que eu estava falando. É mais fácil achar que eu era um bandido do que chamar a polícia e investigar. (CINTRA, 2017)

Diogo Cintra foi apenas um dos casos de inúmeros com vítimas do racismo que poderiam passar despercebido, mas se tornou público por sua publicação na rede social que é na atualidade um dos espaços que contribuem e prejudicam ao mesmo tempo com o racismo.

A narrativa ficcional de Marcelino Freire em “Solar dos Príncipes” mostra a realidade do racismo ao se comparar com o caso vivenciado pelo ator Diogo Cintra em 2017 que trazem seus personagens principais negros julgados como bandidos sendo a fonte principal para esse julgamento a cor da pele.

WEB: UM NOVO ESCONDERIJO PARA OS RACISTAS

Com a evolução da área tecnológica e o ganho de usuários nas redes sociais os crimes de caráter racista ganharam um novo espaço: a web. Os crimes virtuais são mais difíceis no reconhecimento do agressor que se escondem em perfis falsos e assim sentem-se seguros para “expressar sua opinião” com comentários hostis que denigrem o próximo, na maioria das vezes seus alvos são: negros, mulheres, homossexuais, entre outros.

A rede mundial de computadores é na atualidade um meio de compartilhamento de tudo que se é possível e com essa forte característica tem permitido acessos para casos positivos e negativos. Em publicação da Tracto atualizado em 2017 existe hoje no mundo 3,6 bilhões de pessoas conectadas aos serviços da internet, sendo essa totalidade cerca 47% da população mundial.

É na web que se encontra as redes sociais que foram espaços desenvolvidos para o entretenimento com postagens a respeito de informações, interesses, conhecimentos, divulgações e assim por diante, que vem ganhando cada vez mais seguidores que acessam cotidianamente sustentando sua popularidade.

A grande maioria das redes sociais usam de espaços que permitem comentários para a participação do público, mas, infelizmente, esses comentários estão proporcionando chances para disseminação do ódio justificados por expressão de opinião.

O racismo é um dos temas que tem sido debatido e apontado evidências quanto sua resistência. É visto com grande proporção comentários abusivos que denigre a imagem do negro sendo descrito por apelidos racistas que remetem a maioria das vezes em animais, malparecido e a escravidão.



(Foto:Reprodução Facebook)



SINAFRO



(Foto: Reprodução Facebook)



(Foto: Reprodução Youtube e Instagram)

Os casos racistas apresentados aconteceram no Brasil no ano de 2014 e 2017 envolvendo pessoas de dentro e fora da mídia que repercutiram no país quanto os crimes virtuais ligados ao racismo. Por um momento foram exibidos os casos em diversos meios jornalísticos, porém,

(83) 3322.3222

contato@sinafro2018.com.br

www.sinafro2018.com.br

tardamente foi esquecido pela população e as vítimas continuam tomando devidas providências perante a lei. O preocupante dos casos racistas são as inúmeras campanhas de conscientização contra o racismo, o conhecimento dos racistas sobre essa injúria racial e sua criminalidade, mas que mesmo assim praticam de ofensas, menosprezo e exclusão.

METODOLOGIA

A pesquisa constitui-se em uma revisão bibliográfica em torno da problemática social do racismo na obra “Solar dos Príncipes” da coletânea “Contos Negreiros” do autor Marcelino Freire e dos comentários com teor racista que foram publicados em redes sociais e repercutidos recentemente na web e meios jornalísticos pelos internautas. Tomando assim jus com o subsídio adicional da Lei Nº 7.716 definida pelo Congresso Nacional no ano de 1989 e que alega a punição para atos discriminatórios contra cor e raça.

A análise prezou pelas publicações de discriminação racial que causaram destaque no Brasil nos últimos anos para somar à luta traçada por Marcelino Freire em evidenciar nos seus contos ficcionais o sofrimento enfrentado pelos personagens negros do mundo real.

O conteúdo abordado foi um dos temas de aula do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para alunos do ensino médio da rede pública do município de Catolé do Rocha –PB que priorizava a distinção entre *bullying* e racismo na escola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O autor apreciado Marcelino Freire usa da sua literatura não só como um instrumento de apreciação, mas também de revolução, buscando problematizar e tomar conhecimento para os leitores sobre assuntos importantes. Em seu conto “Solar dos Príncipes” ele busca principalmente trazer a realidade do racismo que ainda é presente narrando uma situação que pode ser inspirada em um fato real que já foi vivenciado por algum negro, como por exemplo o ator Diogo Cintra que foi julgado por ladrão e publicou em sua rede social o acontecido.

Em decorrência da proporção que as redes sociais proporcionam os casos de repúdio devem ser trabalhados em cima dos fatos, promovendo, no caso do racismo, campanhas de conscientizações em busca de refletir, identificar, conhecer, debater e denunciar sobre a ignorância do preconceito e discriminação racial como foi reconhecido os casos que comoveram a internet e usaram da mídia



virtual que foi o local das ofensas para compartilhar mensagens em apoio as vítimas, famílias e ao povo negro.

A escola que recebeu o PIBID para se discutir e conscientizar sobre essa temática apresentou melhorias no convívio escolar e o fim de “brincadeiras” que afetavam a cultura negra. As atividades elaboradas para o combate do racismo ultrapassaram os muros escolares e chegaram as ruas por intermédio dos alunos em desejar a conscientização por todos, assim os cartazes confeccionados, rodas de conversas, jogos educativos e relatos de vida foram estratégias de contribuir para a conscientização da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista disso percebemos a carência em se falar sobre o racismo já que ele se apresenta ordinariamente e intenso no meio social. A necessidade de analisar, desmascarar e denunciar acontecimentos que julgam e inferiorizam o negro é a forma de se combater futuras atitudes racistas. O Brasil que é um país miscigenado onde se encontra diferentes raças deveria buscar a igualdade não por compaixão, mas sim por obrigação de reconhecer as diferenças como algo natural.

A pesquisa foi relevante pois abrangeu a temática do racismo comprovando sua presença pelos acontecimentos reais que ganharam destaques, deste modo, se faz importante abrir os olhos da população que vierem a vivência algum desses atos a buscar estratégias que defendam o negro, puna o racista e conscientize a sociedade quanto os males recorrentes do racismo impedindo a propagação desse crime e promovendo a paz entre os indivíduos.

Com o índice elevado das violências pelo racismo o povo negro reprime muitas vezes suas particularidades por sentir medo de alguma exclusão, assim se auto rejeitando por ser uma das alternativas de proteção. As lutas pelo fim do racismo devem estar em todos os meios possíveis: escola, casa, trabalho, igreja, entre outros, para que assim conscientize sobre a discriminação racial, fortaleça a união e a aceitação das diferenças.



REFERÊNCIAS:

BRASIL, Constituição Federal. 1988b.

_____. Lei Federal 7.717/89, alterada pela Lei Federal 9.459/97.

_____. Programa Nacional dos Direitos Humanos. **Gênero e Raça:** todos pela igualdade de oportunidades: teoria e prática. Brasília: MTB-a/ Assessoria Internacional, 1998.

FREIRE, Marcelino. **Contos Negreiros**. 6ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. p: 23-27.

MACHADO, Livia. **Ator relata ter sido vítima de assalto, agressão e racismo em terminal de ônibus no Centro de SP**. 2017. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/ator-relata-ter-sido-vitima-de-assalto-agressao-e-racismo-em-terminal-de-onibus-no-centro-de-sp.ghtml>.

Acesso em: 10/01/2018.

TRACTO. **Quantas pessoas tem acesso à internet no mundo?**. 2016. Disponível em: <https://www.tracto.com.br/quantas-pessoas-tem-acesso-a-internet-no-mundo/>. Acesso: 12/02/2018.